

# A MODERNIDADE ANALISADA A PARTIR DO FILME *CINEMA, ASPIRINAS E URUBUS.*

Edival Saraiva de Oliveira Neto<sup>1</sup>

A modernidade ou é vista com um entusiasmo cego e acrítico ou é condenada segundo uma atitude de distanciamento e indiferença neo-olímpica. (BERMAN).

**RESUMO:** Este presente trabalho tem por objetivo analisar a categoria da modernidade partindo do filme *Cinema, aspirinas e urubus*, um *Road Movie*<sup>2</sup> de 2005, dirigido pelo pernambucano Marcelo Gomes. Partindo do ponto de vista dos dois protagonistas da história, Ranulpho e Johann, planejamos esboçar uma discussão sobre a modernidade, que nos debates contemporâneos, nas ciências, fomenta ainda muitos debates.

**PALAVRAS-CHAVE:** Modernidade, Cinema, Nordeste.

**ABSTRACT:** This paper aims to analyze the category of modernity starting from the movie *Cinema, aspirins and vultures*, a 2005 *Road Movie*<sup>3</sup>, directed by the Pernambucan Marcelo Gomes. From the point of view of the two protagonists of history, Ranulpho and Johann, we plan to outline some discourse on modernity, which still fosters many debates in contemporary debates, in the human sciences.

**KEY-WORD:** Modernity, movie, Northeast.

**INTRODUÇÃO.**

---

<sup>1</sup> Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Regional do Cariri -URCA. E-mail: [edivalsaraiva09@gmamail.com](mailto:edivalsaraiva09@gmamail.com) ; [edvalsaraiva@hotmail.com](mailto:edvalsaraiva@hotmail.com)

<sup>2</sup> Um gênero cinematográfico em que grande parte da narrativa fílmica se passa dentro de um veículo ou na estrada.

<sup>3</sup> A film genre in which much of the film narrative takes place inside a vehicle or on the road.

A modernidade é uma categoria de análise que permeia discursões nas ciências humanas em geral. E várias conceituações e opiniões divergentes sobre este conceito são produzidas por estudiosos que se dedicam a esse tema. Há autores que afirmam que a modernidade foi superada e que vivemos na chamada pós-modernidade (François Lyotard, Stuart Hall, entre outros) e autores que defende a modernidade enquanto fenômeno ainda vigente (Anthony Giddens e Jurgen Habermas).<sup>4</sup>

Contudo, como base para análise do conceito de modernidade utilizaremos as reflexões de Marshall Berman, no seu conhecido *Tudo que é sólido se desmancha no ar*, e das reflexões realizadas por Perry Anderson em seu texto *Modernidade e revolução* que, analisando a obra de Berman, elabora sua percepção do que seria modernidade, modernismo e modernização.

Tendo como base conceito de modernidade, buscamos compreender como o discurso referente à modernidade aparece no filme *Cinema, aspirinas e urubus*. Filme lançado em 2005 e que é dirigido pelo pernambucano Marcelo Gomes e no ano de seu lançamento teve reconhecimento internacional<sup>5</sup>. Compreendendo que o cinema é um instrumento que facilita a disseminação de discursos, aqui no caso sobre a região Nordeste<sup>6</sup>, e de possuir relação com a sociedade. À análise do filme *Cinema, aspirinas e urubus*, torna-se uma ferramenta para se entender muitos dos discursos criados sobre o Nordeste e seus habitantes, assim como sobre o Brasil, abordando questões identitárias num determinado contexto histórico, o que torna o filme rico não só esteticamente, como para análise social.

A região Nordeste aqui não será vista apenas como uma região *geograficamente* fixa, algo natural. Mas será analisada como fruto de relações de poder, e que é produzida por discursos que passam a atribuir características homogêneas a essas regiões, sendo assim a região passa a adquirir um caráter simbólico

Uma identidade espacial, construída em um preciso momento histórico, final da primeira década desse século e na segunda década, como produto do intercruzamento de práticas e discursos "regionalistas". Esta formulação de nordeste, dar-se-á a partir do agrupamento conceituais de uma série de experiências, erigidas como caracterizadoras desse espaço e de uma identidade regional. (MUNIZ, 2001, p.22).

---

<sup>4</sup> As discursões que relacionam a diferenciações entre modernidade e pós-modernidade não serão abordadas no desenvolvimento desse trabalho, sendo aqui exposto apenas como uma forma de situar o leitor.

<sup>5</sup> Foi escolhido para representar o Brasil no Oscar, participou da seleção oficial da Mostra *Un Certain Regard* (Um Certo Olhar) do [Festival de Cannes](#) de 2005, conquistou o prêmio de melhor filme latino-americano no **Festival Internacional de Mar del Plata - Argentina, 2006** e, no Brasil, conquistou o prêmio de melhor ficção na 29ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, o Grande Prêmio Cinema Brasil como melhor filme, o "Prêmio especial do júri" no Festival Internacional do Rio de Janeiro, entre outros prêmios. Fonte: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra67602/cinema-aspirinas-e-urubus>

<sup>6</sup> Local em que o filme é ambientado.

Por isso é importante analisar também os discursos que são atribuídos a determinadas regiões, e como esse discurso acabam criando uma identidade cristalizada e estereotipando determinadas características de determinados povos ou regiões, no caso específico desse trabalho a região Nordeste.

Sendo assim o trabalho terá como objetivo analisar a forma de como o discurso acerca da modernidade nos é apresentado no filme anteriormente citado e qual a concepção dos dois personagens principais Johaan (interpretado por Peter Ketnath) e Ranulpho (interpretado por João Miguel), aparentemente divergentes sobre ao que é modernidade e o que é ser moderno.

#### CINEMA E ASPIRINAS: UM IDEAL DE MODERNIDADE.

Foi construído e, constantemente, reconstruído, ao longo dos anos, um imaginário a respeito da região Nordeste, de seus moradores e de seu subdesenvolvimento, principalmente em relação à região Sudeste. Tendo como base os discursos reproduzidos pelo senso comum, principalmente se analisado pelo viés puramente econômico, chega-se quase sempre a uma mesma conclusão que enquanto a região sudeste continua em um processo crescente de desenvolvimento a região nordeste permanece estagnada ou sem grandes crescimentos. A falta de investimentos do governo seja a nível federal ou estadual, e a forma de política exercida no Nordeste em contraponto, à forte industrialização da região sudeste contribuíram para caracterizar o nordeste enquanto subdesenvolvido.

Durante o desenvolver do filme essa dicotomia Nordeste e Sudeste se torna evidente principalmente nas falas do personagem nordestino Ranulpho, que tem como sonho sair de sua região natal e ir à busca de melhores condições que seria encontrada na cidade maravilhosa, o Rio de Janeiro.

O filme se passa no sertão nordestino no conturbado ano de 1942 e conta a história de Johaan, um alemão que fugiu de seu país devido à Segunda Guerra Mundial e que em um caminhão trabalha vendendo aspirinas no interior do Nordeste, utilizando-se do cinema como uma estratégia para vender tal produto. Johann decide dar carona ao sertanejo Ranulpho que está querendo sair de uma vida de miséria e sem perspectivas de melhorias rumo à região Sudeste, mais especificamente o Rio de Janeiro que, no seu imaginário, oferecia mais oportunidades e melhor qualidade de vida do que a encontrada no sertão. Os dois migrantes param em algumas cidades do interior do Nordeste para, por meio de um filme publicitário, vender as aspirinas. E, são nas paradas para abastecimento,

alimentação, além de exibições dos comerciais sobre as aspirinas, assim como durante o percurso até um próximo destino que desenvolve a narrativa de *Cinema, aspirinas e urubus*.

Movido por esse desejo de melhoria de vida, busca de novas oportunidades, desapego aos laços pessoais, afirmando que “saudade é boa porque passa”, percebemos então que a modernidade mudou não só o que Anderson chama de condições objetivas causadas pelo mercado mundial relacionado ao “desenvolvimento” econômico como mudou as condições subjetivas do indivíduo. Essas mudanças vão acarretar no que Berman chamou de sensibilidade moderna que seria uma

[...] atmosfera de agitação e turbulência, vertigem e embriaguez psíquica, expansão das possibilidades da experiência e destruição das fronteiras morais e dos laços pessoais, auto-expansão e auto-perturbação, fantasmas na rua e na alma (BERMAN, 1982, p.18 apud ANDERSON, 1984, p.3).

E é justamente essa embriaguez psíquica, baseada em uma promessa de possibilidades em larga escala, novas experiências e a associação da modernidade com a noção de progresso é que faz com que essa ideia e essa sensibilidade moderna seja vista apenas pelo seu lado positivo, principalmente pelos moradores do sertão nordestino que tem, na maioria de suas histórias de vida uma associação ao atraso, seca, miséria, enfim muito do discurso que o senso comum acaba por naturalizar.

Como dito anteriormente, a modernidade promete aventura, possibilidades, em que as fronteiras geográficas são atravessadas e, talvez por esses fatores ela se torne tão atraente. Pensamos que esse ideal de atração que a modernidade exerce só é possível através de alguns fatores e o cinema pode ser um dos mais influentes na construção dessa imagem da modernidade como algo somente positivo.

Percebendo então o poder que a imagem em movimento exerce sobre as pessoas, um dos filmes que é exibido durante a venda de aspirinas começa com uma frase “Brasil maravilhoso” seguido de uma imagem de uma cachoeira, logo um narrador começa anunciando que “São Paulo se apresenta aos olhos do forasteiro ainda pouco informado, como produto inequívoco de extraordinárias virtudes humanas. Nelas, se encontram à primeira vista, os exemplos de disciplina, de pertinácia, de energia e de habilitação que caracterizam a vida dos povos chamados a cumprir no mundo uma extraordinária missão civilizadora”.<sup>7</sup> Logo em seguida na tela são reproduzidas imagens de carnaval e com o final dessa festa de prazeres do homem só sobram à lembrança e a dor, e o narrador finaliza então o filme dizendo que “na hora da dor não perca a cabeça. Tome aspirina, e mostre que tem cabeça”.

---

<sup>7</sup> Para uma melhor compressão do termo civilizado e não civilizado/selvagem ver Laplantine (2007), *Aprender antropologia*.

Terminada a exibição do filme, Ranulpho exprime sua surpresa e diz que “pelo que se diz aqui, isso faz vender bíblia para satanás, menino!”. Essa admiração em relação às imagens exibidas em tela é demonstrada não só pelo personagem do nordestino, mas por toda a população que se encontra no espaço durante a exibição – vemos simultaneamente as imagens do filme exibido e da reação do público que admira as imagens como se fosse algo mágico.

Duas características do filme exibido merecem uma análise mais atenta. A primeira é a forma de como a cidade de São Paulo é apresentada com suas belezas arquitetônicas, lugar de possibilidades e experiências além de ser um lugar de povo festeiro, com imagens da festa do carnaval, e feliz e ainda colocam os moradores de São Paulo como o povo destinado a cumprir uma missão civilizadora.

Já o segundo fator interessante presente no filme são os slogans das aspirinas: “o fim de todos os males” e “use aspirinas, mostre que tem cabeça”, este último remetendo a certo evolucionismo, como se o uso do medicamento estivesse atrelado a uma suposta superioridade intelectual dos modernos habitantes das cidades em contraponto aos habitantes do sertão.

Nesse período é comum encontrar filmes e outras produções culturais que, inclusive em seus títulos, colocavam a cidade de São Paulo como sinônimo de desenvolvimento, urbanidade progresso. Slogans como “São Paulo, locomotiva do Brasil” e “a cidade que mais cresce no mundo” eram reproduzidos e compunham um imaginário social cujo exemplo cinematográfico mais conhecido é *São Paulo a sinfonia da metrópole*.<sup>8</sup>(1929).

Contudo o filme não mostra o fenômeno da modernidade apenas do ponto de vista do migrante nordestino, o também migrante italiano, Johaan que se tratando do tema modernidade tem posições que divergem.

O alemão é o primeiro personagem a aparecer em tela e na primeira cena Johaan aparece dirigindo o caminhão da empresa de aspirinas, com isso o filme nos mostra um ambiente pedregoso, sem nenhum verde, não se vê muitas pessoas, ou seja, imagem recorrente quanto se apresenta o Nordeste, seja na literatura, no cinema ou na música.

Os pensamentos de Johaan se assemelham com os de Walter Benjamim que alerta:

Não podia prever a chegada de uma forma de tecnologia militar mais moderna e mais mortífera do que os gases tóxicos- a arma atômica- mesmo assim percebeu, com uma acuidade extraordinária, o tipo de perigos de que era portador o progresso técnico no quadro da civilização (burguesa) moderna (BENJAMIM, 2013, p.10).

---

<sup>8</sup> Baseado no filme *Berlim Sinfonia da cidade* (1927), dirigido por Adalberto Kemeny e Rodolfo Lustig e mostra a São Paulo dos anos 20, seus monumentos públicos, fatos históricos, com ênfase em ícones da modernidade como carros, edifícios e aceleração da vida social

Durante todo o filme, o alemão evita ao máximo falar/ouvir sobre a segunda grande guerra. “pelo menos não caem bombas do céu”; “ eu não concordo com essa guerra” em outro momento do filme, em um diálogo com Ranulpho, Johaan e o nordestino acabam por imaginar como seria se ambos fossem lutar na guerra e em um momento Johaan imita o som de uma bomba e logo em seguida, pega um punhado de terra e diz “você é isso agora, poeira” e essas são algumas das frases ditas durante o filme por Johaan que demonstram um pensamento que não positivava a guerra, não a coloca como sinônimo de progresso, em que todo conhecimento técnico-científico existente nesse período seria um progresso para a civilização.

Percebemos então que os dois protagonistas da história possuem posições ambíguas sobre a modernidade que para esse presente trabalho pode ser pensada como

[...] Um modo de experiência vital- experiência do espaço e do tempo, de si mesmo e dos outros, das possibilidades e perigos da vida- que é hoje em dia compartilhado por homens e mulheres em toda parte do mundo. Chamarei este corpo de experiência modernidade. (BERMAN, 1982, p.15).

Nota-se que a narrativa fílmica não coloca apenas um lado do que seria a modernidade, ou seja, em nenhum momento do filme percebemos uma idolatria ao moderno, assim como não percebemos uma visão predominantemente negativa sobre o ideal que se tem de modernidade.

A visão dos personagens sobre a modernidade deriva de suas histórias de vida, enquanto um dos personagens vê a modernidade enquanto possibilidade, mudança e progresso (ideias essas disseminadas, principalmente pelos meios culturais tais como cinema, livros, músicas) o outro personagem tem certa repulsa a essa ideia de moderno, pois estar em guerra, a violência, o progresso que o conhecimento científico teria para com a sociedade, e prefere viver em uma região em que seus moradores e o das demais regiões consideram como sendo o oposto do moderno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Percebemos com as considerações anteriormente discorridas anteriormente nesse texto que a modernidade e os discursos que a positivam são de diversas maneiras disseminados e um dos mais comuns são as mídias, considerando que o cinema, desde a criação do cinematógrafo<sup>9</sup> no século XIX pelos irmãos Lumière, passou a ser um símbolo de modernidade. E essa era a estratégia que a companhia de aspirinas em que Johaan trabalhava utilizava para vender seus produtos e disseminar

---

<sup>9</sup> Equipamento que foi capaz de colocar as imagens em movimento, e esse aparelho foi considerado o precursor do cinema.

uma ideia da cidade de São Paulo, ou da região Sudeste, como um sinônimo de progresso, oportunidades, ou seja, a modernidade.

Essa imagem positiva que é atribuída à modernidade é “vista com um entusiasmo cego e acrítico” (BERMAN, 1982, p.18 apud ANDERSON, 1984, p.4). principalmente pelas pessoas que, como Ranulpho não possuem ferramentas que possam de maneira mais crítica, assim como se coloca o personagem alemão.

Ludibriado pelas oportunidades que a cidade maravilhosa pode lhe oferecer, Ranulpho decide manter sua ideia inicial de ir para o Rio de Janeiro, enquanto o migrante alemão é impossibilitado de realizar suas atividades devido a sua nacionalidade e o apoio brasileiro aos Estados Unidos durante a segunda guerra, vai se tornar um soldado da borracha<sup>10</sup> e esse é o desfecho da narrativa que acompanha esses dois personagens que são mais complexos do que, nessa análise expõem deles.

Além disso, esse trabalho pretende contribuir para o debate que se encontra muito presente nas discursões sobre a modernidade e como essa categoria de análise impacta na vida dos indivíduos seja de ordem mais material, como o mercado econômico, ou de ordem psíquica como mudanças de identidade entre outras mudanças.

## REFERENCIAS

ALBUQUERQUE Júnior, Durval Muniz. *A invenção do nordeste e outras artes*. 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2001.

ANDERSON, Perry. Modernidade e revolução. *Revista novos estudos CEBRAP*, n.14, p. 2-14, 1984.

BENJAMIN, Walter, 1992-1940. *O capitalismo como religião*; [organização Michael Löwy; tradução: Nélcio Schneider, Renato Ribeiro Pompeu]. 1. Edição- São Paulo: Boitempo, 2013.

LAPLANTINE, François. *Aprender antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 2007.

### Sites eletrônicos

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra67602/cinema-aspirinas-e-urubus>

<https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/cinema-aspirinas-e-urubus>

### Filmes

*Cinema, aspirinas e urubus*. Direção Marcelo Gomes. Patos; Picote; Pocinhos e Cabaceiras- PB. 2005. (100 min), son, colorido.

---

<sup>10</sup> Nome das pessoas que iam para a Amazônia trabalhar na extração da borracha.

A modernidade analisada a partir do filme *Cinema, aspirinas e urubus*, pp. 137-144

São Paulo, Sinfonia da Metrópole. Direção: Adalberto Kemény, Rodolfo Lustig 1929 • Preto e branco/Filme mudo • 1h 30m